

# MOSTRA LONA



# CINEMAS E TERRITÓRIOS

Livreto 2025





# MOSTRA LONA CINEMAS E TERRITÓRIOS

Livreto 2025

Realização



amarillo



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

*Minas*

CULTURA E  
TURISMO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

Apoio cultural



**BELO  
HORIZONTE**  
PREFEITURA

trabalho energia coraçao

MLB  
MOSTRA LONA - CINEMA E TERRITÓRIOS - 2025

COORDENAÇÃO EDITORIAL **KARINE ASSIS**  
TEXTOS **AIANO BEMFICA, CRIS ARAÚJO, FÁBIO JOTA, KARINE ASSIS, LETÍCIA NOTINI**  
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO **ANA CECÍLIA SOUZA, ANDRÉ VICTOR**  
OBJETO “A LONA” **LUIZA POEIRAS**  
REVISÃO **PAULIANE COELHO**

Catálogo na Publicação (CIP)

L788      Livreto Lona : Cinema e Territórios / Textos de Aiano Bemfica, Cris Araújo, Fábio Jota, Karine Assis e Letícia Notini. - Belo Horizonte : Tuya Edições, 2025. (Livreto Lona, 1).  
44p. : il.  
ISBN 978-65-87573-18-2  
1. Cinema - Mostra LONA. 2. Artes Visuais. 3. Movimentos Sociais. 4. Militância. 5. Ocupações. I. Bemfica, Aiano. II. Araújo, Cris. III. Jota, Fábio. IV. Assis, Karine. V. Notini, Letícia.

CDD: 791.43

Bibliotecária: Pâmela Bastos Machado CRB6/3070

Sumário

**APRESENTAÇÃO** p. 6

**O LIVRETO** p. 8

**O QUE É UM ACERVO?** p. 10

**O MOVIMENTO,  
O CINEMA  
E A EDUCAÇÃO** p. 12

**FICHAS PEDAGÓGICAS** p. 22-23

**FICHA PEDAGÓGICA [1]** p. 24-25

**FICHA PEDAGÓGICA [2]** p. 30-31

**FICHA PEDAGÓGICA [3]** p. 36-37

**REFERÊNCIAS** p. 42

# APRESENTAÇÃO

**N**a primeira edição, a ideia da **LONA** surgiu como uma mostra-plataforma online — uma vez que o mundo vivia a pandemia de covid-19 — de filmes que tematizam a luta pela terra e pelo território no Brasil. A partir disso, o **MLB** (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) buscou construir um espaço democrático, de debate e reflexão, que pudesse ajudar a manter a chama da luta viva.

Dois anos depois, num período ainda de transição da pandemia, a segunda edição aconteceu de forma híbrida, com quase trinta Sessões Territoriais acontecendo por todo o Brasil. Nesta edição surgiram os Cadernos Lona, primeira experimentação de publicação da plataforma. E avançamos com o material disponível no Acervo, reunindo um conteúdo para além dos filmes, criando um espaço de informações mais amplo sobre as ocupações do **MLB** e sobre os filmes. Foi também a primeira vez que a mostra foi feita com recursos de edital de fomento à cultura.

Chegamos à terceira edição da **LONA**, que acontece em maio e junho de 2025, exatamente cinco anos depois da primeira. Queremos fazer uma mostra que consiga contribuir para a construção de alternativas, ampliar nossa imaginação política e fortalecer as lutas que ocorrem por todo o Brasil. Mais do que denunciar as violências, queremos exibir filmes que chamem a atenção para formas reais de resistência e que convidem o público à organização e à luta. Para a terceira edição da **LONA**, pretendemos intensificar nossa presença territorial ocupando Belo Horizonte e algumas cidades no interior de Minas (além de continuarmos com o chamado para Sessões Territoriais autogestionadas em todo o Brasil). Nesta edição, daremos um novo passo para a **LONA**, inaugurando nossa presença nas salas de cinema, ocupando o Cine Santa Tereza.

Neste ano, queremos também fortalecer o caráter formativo da **LONA**, assim, vamos experimentar dois novos formatos: este Livro to e uma minissérie de podcasts que terá como temática os filmes e os debates que norteiam a **LONA**.

Neste Livreto, trazemos um texto que localiza a aproximação do Movimento com o cinema e a educação; um que apresenta o acervo construído ao longo destes anos de articulação das ações do **MLB** com o audiovisual; e uma curadoria de três filmes expandidos em fichas pedagógicas como material de formação nessa linguagem. Esperamos que este material possa comunicar com educadores e militantes e contribuir, assim como é o desejo da mostra, como um espaço para ampliar a reflexão sobre as lutas territoriais e a importância do cinema (e da produção de imagens como um todo) não só para a memória, mas para impulsionar novas lutas.

# O LIVRETO

Parente dos volumes dos *Cadernos Lona*, que realizamos na edição de 2022, este Livreto, em formato menor, foi pensado especialmente para ser utilizado nas salas de aula e nos núcleos de formação do **MLB** e de outros movimentos sociais. Um material oferecido a professores e professoras, educadores em formação, militantes e pessoas interessadas no eixo cinema e educação e, particularmente, nos tensionamentos com as lutas territoriais.

Com este material, gostaríamos de ampliar o braço formativo da Mostra. Além de apresentar a plataforma e o que acreditamos para a formalização de um Acervo das lutas, contém também textos reflexivos sobre a articulação Movimento-Cinema-Educação e a proposta das *fichas pedagógicas* – pequenas atividades discursivas e práticas sugeridas como “exercícios fílmicos”.

Nossa meta é conseguir atingir tanto o público de escolas e oficinas de audiovisual, como os espaços coletivos e de formação do **MLB** e de outros movimentos, por isso, a ideia é que este seja um material simples e objetivo, fácil de imprimir em qualquer situação.

Com as intenções de criação de frestas e linhas de fuga que ampliem a reflexão para a importância da produção de imagens não apenas para a memória, mas, para impulsionar novas lutas, imaginar e construir novos mundos, este material é, também, um convite a educadores: criar paratextos fílmicos dos filmes que os tocam e que entendem haver em sua tessitura uma potência estética-política transformadora.

# O QUE É UM ACERVO?

Conjunto, coleção, apanhado, ajuntamento, gesto de levantar coisas, imagens, oralidades. Um acervo poderia ser também um levante? Quer dizer, um levante contínuo, já que cuidar, organizar e fazer permanecer a produção dos movimentos na construção de memórias e de futuros contém em si a qualidade das insurgências. Para nós, construir coletivamente um espaço de acervo é ter um lugar para se voltar e lembrar, para se referenciar e formar.

A **LONA** surgiu a partir da vontade da coordenação e da militância do **MLB** de construir uma mostra com os filmes feitos nos nossos territórios – tanto aqueles produzidos pela própria militância quanto aqueles feitos por parceiros do movimento – que pudesse ser exibida nas ocupações espalhadas por todo o Brasil. O objetivo era ampliar a potência desses filmes e colocá-los em diálogo com outras obras e contextos.

Ao longo dos últimos anos, a produção e circulação de imagens têm, cada vez mais, se tornado uma forma de criação e participação política no seio de nossas lutas. Oficinas, mostras, cineclubes e a realização de obras audiovisuais têm se consolidado como práticas perenes em nossos territórios e também como espaço para elaboração sobre o mundo. Assim, a proposta de uma mostra-plataforma que organizasse este acervo de filmes feitos junto às lutas do **MLB** por todo o Brasil se tornou potência. A proposta é que, além de servir como um lugar de acesso às obras, possamos, ao longo do tempo, construir espaços de reflexão e debate sobre a relação do audiovisual com a construção da memória e, por que não, do futuro dos territórios em que atuamos. Retomar histórias e referências das lutas, destacando a força da organização do povo e dando a conhecer as ocupações que tanto resistem e lutam para conquistar suas moradias.

O Acervo, com filmes ligados às ocupações do **MLB**, soma, hoje, mais de quarenta produções, de modo a criar um espaço de pesquisa e imersão nas histórias e nos contextos dessas diferentes lutas travadas em todo o país.



# O MOVIMENTO, O CINEMA E A EDUCAÇÃO

Fundado em 1999, em Minas Gerais e Pernambuco, o **MLB** – Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas é um movimento social urbano que tem 26 anos de lutas, mantendo sempre a convicção de que a organização das famílias trabalhadoras das periferias e dos bairros populares é sua maior força e que as ocupações urbanas são sua principal ferramenta de luta. Dessa forma, foi possível desenvolver um trabalho em nível nacional, que já conquistou moradia para mais de trinta mil famílias pobres de vinte estados diferentes, distribuídos nas cinco regiões do país.

Em um momento marcado pela ascensão da agenda conservadora no mundo e do período de desmontes e ataques direitos, o crescente número de Ocupações realizadas pelo **MLB** em todo o Brasil evidencia o acerto da linha política e de ação do movimento, assim como o desenvolvimento das lutas nacionais contra a fome, que, nos últimos anos, garantiram milhares de cestas básicas para as famílias das periferias do país através da ocupação de redes bilionárias de supermercados, empresas multinacionais responsáveis pelo alto preço dos alimentos.

Comprovando na prática o lema “Quem luta, conquista!”, o **MLB** conquistou, também, nos últimos anos, diversas áreas para a construção de empreendimentos habitacionais que beneficiarão mais de mil famílias pobres, fruto de anos de lutas e mobilizações.

O registro audiovisual da luta é, hoje, um aspecto central para qualquer movimento social. Foi a partir do calor da luta que o **MLB** entendeu isso, da circulação explosiva das redes sociais, passando pela possibilidade de construir contra narrativas e contestar as versões violentas do Estado, até o espaço da sala de cinema ou da galeria de arte.

A mostra-plataforma **LONA** – Cinemas e Territórios é resultado de um processo de aprofundamento da relação do **MLB** com o audiovisual que perdura há mais de uma década. É difícil traçar quando esse processo começou. O acervo da **LONA** nos dá pistas: os primeiros filmes feitos junto ao **MLB** datam de 2005 e 2008 (1º Encontro Nacional do **MLB** e Ocupação Olga Benário, respectivamente). Contudo, foi na última década que essa relação se consolidou e se aprofundou.

Foi em múltiplas frentes que esse processo se deu. A democratização da internet, das redes sociais e dos smartphones

ampliou a possibilidade de divulgação das imagens, produzidas pelo **MLB**, de suas lutas. Em alguns momentos, como na denúncia da ação violenta da Polícia Militar durante despejos ou manifestações, a utilização dessas ferramentas foi essencial para que o movimento pudesse contestar versões oficiais veiculadas pelo Estado e pela mídia tradicional. Ao mesmo tempo, a parceria com atores diversos, como coletivos, projetos de pesquisa e extensão, mostras, cineclubes, entre outros, permitiu que o cinema chegasse às ocupações das mais diversas formas.

Após o acúmulo de duas grandes edições da mostra realizadas, mais de dois anos com o site no ar, e a diretrix de tornar este um projeto contínuo, tomou-se a decisão de expandir as ações e as atividades da **LONA**. Para isso, buscou-se referência na própria estrutura do **MLB**. Observando os diferentes espaços de formação política e educação popular, como a Escola Nacional Eliana Silva, foi organizado o eixo de formação dentro da plataforma, abarcando debates, publicações, oficinas e outras atividades. A partir disso, também surge este Livroto.

Olhar para esses resultados da luta reforça a percepção de que o Movimento segue comprometido de forma concreta não apenas com a luta pela Reforma Urbana, mas também com a construção de processos educativos enraizados nos territórios. É nesse sentido que a **LONA** se fortalece como instrumento formativo, fazendo da temática da educação um eixo que orienta os filmes que escolhemos ver, ler e pensar juntos. A decisão de estruturar um campo de formação dentro da plataforma responde a esse acúmulo e se projeta sobre ele — e é justamente a partir desse olhar comprometido que se torna possível também reconhecer, nos próprios números do acervo, o quanto o cinema vem se incorporando ao cotidiano das ocupações como prática política e pedagógica.

Um bom exemplo se desenha quando olhamos para os números do Acervo, eixo curatorial que reúne as obras feitas pelo movimento ou nos territórios onde ele atua, ao longo das três edições da Mostra **LONA**, torna-se ainda mais evidente como o cinema e o audiovisual vêm se integrando, de forma crescente, à construção cotidiana das ocupações organizadas pelo **MLB**. Até 2020, quando a mostra foi lançada, já haviam sido identificados vinte filmes produzidos a partir das lutas ou por coletivos parceiros

atuando nesses territórios. Na segunda edição, realizada em 2022, a pesquisa foi aprofundada: outros quatro filmes já realizados foram localizados — sendo o mais antigo datado de 2005 — e oito novas produções, realizadas entre 2020 e 2022, foram incorporadas. Agora, em sua terceira edição, a **LONA** soma mais treze novos filmes ao acervo, sendo um filme produzido anteriormente e recém-localizado e doze realizados no período entre esta edição e a anterior.

Esse panorama ajuda a reconhecer que o audiovisual — e especialmente o cinema — tem se consolidado como uma prática cotidiana no interior da organização, à medida que fortalece e apoia a construção da visibilidade às experiências vividas nas ocupações. Está presente nos mutirões, nos momentos de denúncia, nas rodas de conversa e nas formações. Essas imagens, além de documentar os fatos, passaram a operar como instâncias de articulação política com a sociedade e de construção compartilhada de sentidos. Esse processo vem ampliando a escuta pública, fortalecendo vínculos, denunciando violações e reafirmando um projeto popular de transformação da vida nas cidades e em outros territórios. Por isso, ao falarmos da relação entre o cinema e as lutas sociais, é fundamental compreendê-lo em sua forma complexa. Isso significa ir além dos filmes em si e considerar seus processos de realização, bem como a multiplicidade de ações e direções em que o cinema se desenvolve — seja a partir de sua própria lógica (fazer, ver, debater), seja a partir da lógica dos movimentos sociais (articular, construir, fazer política).

Assim, é preciso olhar para o cinema em seus vários desdobramentos e em sua articulação com a comunicação, compreendendo-o de forma ampliada: como direito humano fundamental e como ferramenta central na luta, conquista e ampliação de outros direitos fundamentais, como moradia, terra, cultura e educação. Pensar a relação entre educação, cinema e movimento exige, portanto, que mantenhamos em vista seus múltiplos desdobramentos possíveis e que avancemos para além de uma concepção clássica — por que não dizer, colonial — do cinema.

Por essas razões, pensar o cinema no interior da luta significa, muitas vezes, compreendê-lo de forma conjugada

com outras táticas que compõem uma estratégia maior. Sua criação é concebida, construída e alinhada em diálogo constante com outras dimensões organizativas da vida em movimento: segurança, jurídico, estrutura, alimentação, creche, educação, planejamento urbano e, naturalmente, a direção política do movimento como um todo.

Assim, a busca é que não apenas o filme, mas todo o processo que o envolve — da concepção à produção, da exibição à circulação — se oriente a partir dos princípios que organizam o movimento e das demandas das comunidades e das pautas mais urgentes em disputa. Ainda assim, uma vez percorrido esse panorama inicial sobre a relação entre cinema, movimento e educação, é possível organizar algumas das contribuições mais concretas do audiovisual para os processos formativos nas lutas do **MLB**.

Podemos pensar nessa relação a partir de cinco eixos principais que ajudam a compreender como o cinema participa da formação e da construção de vínculos comunitários, contribuindo diretamente para os modos de organizar, comunicar e educar nos territórios populares. O primeiro eixo diz respeito ao uso direto dos filmes como ferramenta de formação política. Produções realizadas nas ocupações — com moradores, militantes e parceiros — são exibidas em reuniões de núcleo de base, mutirões e atividades coletivas. Esses filmes funcionam como suporte para sistematizar a experiência vivida, permitindo que as pessoas reconheçam seu percurso, reconstruam a memória e reforcem os vínculos com sua história coletiva. O cinema, nesse sentido, é meio de registro e também de elaboração.

O segundo eixo está nas oficinas de audiovisual. Promovidas por iniciativas do **MLB** ou em parceria com coletivos, universidades e projetos sociais, essas oficinas reúnem moradores e jovens para aprender técnicas como captação de imagem, roteiro e montagem, mas também para desenvolver outras formas de leitura do território e escuta coletiva. A câmera assume seu papel enquanto ferramenta pedagógica e política, ajudando a transformar o cotidiano através da elaboração de narrativas próprias. Esses espaços ampliam o senso de pertencimento e fortalecem a capacidade organizativa das comunidades. A esse eixo podemos somar também as

diversas experiências de cobertura e registro de atos públicos, ocupações e marchas que, através de uma prática que converge comunicadores mais experientes com jovens em formação, se abrem como importantes espaços de prática, troca e formação em meio às ações do movimento.

O terceiro eixo diz respeito às sessões públicas de cinema, como as promovidas pela Mostra **LONA**. Em cada exibição, o filme se torna ponto de partida para o encontro entre territórios e o debate coletivo. Com o apoio de materiais como este Livroto, fichas de atividade, podcasts e outras propostas de atividades formativas elaboradas pela organização e pelas comunidades, os filmes são apropriados por educadores populares, professoras, coordenações territoriais e militantes para uso em sala de aula, oficinas e formações.

Já o quarto eixo trata da circulação ampliada das obras para além dos territórios de origem. Exibidos em escolas, festivais, mostras, bienais, centros culturais, galerias, museus, cineclubes, plataformas digitais e outros espaços que podem ser mais ou menos institucionais do cinema e da arte, os filmes produzidos nas ocupações organizadas pelo **MLB** ampliam o debate público sobre os direitos sociais e a reverberação da agenda da organização. Essas exposições fortalecem o reconhecimento das experiências populares, estimulam o debate social e educam o olhar coletivo sobre justiça, desigualdade e a necessidade de avançar na conquista de direitos humanos fundamentais.

Poderíamos pensar como quinto eixo a apropriação do cinema como ferramenta de diálogo entre diferentes realidades e territórios em luta. Experiências como a Mostra Atravessamentos, também parte da programação da **LONA**, exibem filmes produzidos em aldeias indígenas, quilombos, assentamentos da reforma agrária, territórios atingidos por barragens e outros contextos de resistência, promovendo articulações entre essas produções e a realidade de comunidades, coordenações e famílias. Ela contribui para ampliar o repertório político das ocupações, fortalecer os vínculos entre lutas diversas e promover reflexões que aprofundam a formação popular. O cinema se torna, assim, uma ponte entre mundos: abre espaço para novas perguntas, encontros e aprendizados. Ver o outro na tela — e

perceber o quanto ele também fala sobre nós — potencializa o debate, enriquece a escuta e afirma a diversidade como parte essencial da construção de uma perspectiva popular ampla e conectada com os desafios do Brasil e do mundo.

Construindo um olhar transversal através desses eixos, parece possível dizer que o cinema ocupa um papel estratégico na formação política e na organização comunitária das lutas impulsionadas pelo **MLB**. É nesse cenário que a Mostra **LONA** vem se consolidando, para além de um espaço de exibição, como uma plataforma de formação, mobilização, articulação e incidência social construída desde os territórios. Seu fortalecimento reafirma que não se trata apenas de produzir filmes, mas de sustentar os espaços coletivos onde essas imagens ganham sentido — nas oficinas, nas sessões públicas, nas rodas de conversa e nas experiências formativas. Ao articular produção, memória, escuta e ação, o cinema se enraíza como parte viva da prática política, contribuindo para fortalecer comunidades, disputar narrativas e ampliar a construção de uma perspectiva popular em comum voltada à justiça social.

# FICHAS

# PEDAGÓGICAS

Compartilhamos a seguir as **fichas pedagógicas** construídas em torno dos curtas-documentários *A rua é pública*; *Videomemoria* e *Entre sonhos e barracos*. O objetivo é oferecer a educadores e educadoras, militantes e interessados na tríade movimento social-cinema-educação tanto um material pronto para ser trabalhado em sala de aula e nos núcleos de formação dos movimentos, quanto uma inspiração para criarem os seus próprios paratextos fílmicos daquelas obras cinematográficas que identificam, como identificamos nesses filmes, uma potência de processos de aprendizagem relevante e criativo. No material, apresentamos uma ficha técnica; uma sinopse; a seção **Para aprofundar**, com referências complementares, como textos, entrevistas, podcasts que refletem a temática do curta-metragem ou trazem para o centro o próprio

filme; e exercícios/proposições pedagógicas para ampliar a experiência discursiva, estética e política no contato com as obras.

A elaboração desta ficha encontra inspiração nos *Cadernos do Inventar*, nos roteiros pedagógicos do projeto *Caminhos para pensar o Brasil com Lenira Carvalho* como também no *Caderno de Formação do MLB* e outras materialidades produzidas pelo Movimento. Os três filmes fazem parte do Acervo e estão disponíveis para visualização no site da Mostra Lona. Todas as imagens presentes neste material foram extraídas dos filmes referenciados, e seu uso está autorizado para fins pedagógicos neste Livroto.



**FICHA PEDAGÓGICA [1]**

**A RUA**

**É PÚBLICA**

## Ficha técnica

ROTEIRO E DIREÇÃO **ANDERSON LIMA**

PRODUÇÃO **ANDERSON LIMA E CACAU AMORA**

TRILHA SONORA **EDUARDO MARSON E LUISA BAQ**

REALIZAÇÃO **LADO BECO FILMES**

ANO DE ESTREIA **2013**

LOCAL DE REALIZAÇÃO **BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

TERRITÓRIO **OCUPAÇÃO ELIANA SILVA**

DURAÇÃO **09'17"**

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA **LIVRE**

## Sinopse

Elas tinham a bola, o time e nenhum lugar pra jogar. Sem campo, quadra ou rua, algumas crianças do assentamento Eliana Silva não acham que disputa de pênaltis seja uma grande aventura, mas isso está prestes a mudar.

## Assista aqui



## Exercícios filmicos

# 1. NARRAR A PARTIR DO SOM

Experimente passar o trecho inicial do filme (os 2' iniciais) para os participantes sem que possam entrar em contato com a imagem. Como o desenho de som pode contar uma história? Depois, conversem sobre o que escutaram: quais sons chamaram a atenção? Quais as características das pessoas, dos bichos que se pode ouvir? É possível perceber o período do dia em que as cenas estão sendo filmadas? Como imaginam esse espaço do filme? Quais são as cores predominantes? As cenas acontecem em ambiente interno ou externo? Quantas pessoas interagem nesse trecho do filme? Escutam-se sons não verbais?

# 2. A IMAGEM COINCIDE?

Neste segundo momento, revejam o filme desde o início, agora completo, com imagem e som e, em seguida, conversem sobre os contrastes e as coincidências em relação à maneira como experimentaram o filme anteriormente e sobre como cada repertório individual pode contar de maneiras diversificadas uma narrativa. Para complementar essa conversa, sugira aos participantes escutar o **PODCAST DA LONA: EP. 1** em que o realizador Anderson Lima conta sobre os processos de feitura de seus filmes.

# 3. O TEMPO DO TERRITÓRIO

O filme de Anderson Lima se passa na Ocupação Eliana Silva. Depois de mais de dez anos que o filme foi realizado, é possível observar as mudanças pelas quais o território passou. No site da **LONA**, leiam o **texto** sobre a Ocupação, que retrata um pouco da história de luta das famílias, em seguida, conversem sobre *Direito à cidade* e listem, em conjunto, quais estruturas são importantes para que uma comunidade, um bairro, uma regional deveria dispor para se garantir o acesso ao lazer; a práticas de esportes e o compartilhamento de espaços públicos. Em seguida, incentive os

participantes a fazerem uma pesquisa de imagens da Ocupação Eliana nos dias atuais e se perguntem: o espaço para brincar/jogar bola que as crianças, personagens do filme, reivindicam é hoje uma realidade?

## 4. COMPONDO O CENÁRIO

A Direção de Arte é a área do cinema que pensa e constrói os espaços filmados. Muitas vezes, esses espaços são construídos de forma contingente ou acontecem intervenções nos espaços já existentes. Apesar de ser uma área técnica, é, ainda mais, uma área criativa. Os profissionais com frequência utilizam do improvisado – ou de gambiarras – e trazem soluções em um curto período de tempo, para que se possa filmar naquele cenário. Em *A rua é pública*, vemos as crianças buscando um lugar para jogar futebol. Entendemos que há uma falta não só desse lugar, mas também da sua estrutura. Os personagens do filme, além de negociarem com os adultos, encontram um espaço possível e fazem dele, dentro dos recursos encontrados ali, o espaço esperado: pode haver traves imaginárias ou limites traçados com chinelos, garrafas, pedras.

A partir desse desejo, cria-se a estrutura e torna-se possível brincar. Depois de reverem o trecho do filme em que a quadra/campo é enfim formada e o jogo começa, convide os participantes a criarem pequenos cenários de outros ambientes públicos de lazer que imaginam que pudesse existir, seja na Ocupação Eliana Silva, seja em qualquer outro bairro e região da cidade. Peça que utilizem os objetos/mobílias que estejam à sua volta. Ou, se não houver objetos disponíveis, sugira que desenhem esse espaço.

### Para aprofundar



#### 1. PODCAST DA LONA: EP 1: Os Jovens no Acervo da LONA

Conversa conduzida por Renan Eduardo, disponível no site da **MOSTRA LONA** e no canal do **MLB** no YouTube, na qual Anderson Lima, realizador de *A rua é pública*, é um dos convidados e partilha os processos de feitura dos filmes junto às oficinas de formação para crianças e adolescentes.



#### 2. LONA entrevista Poliana Souza

Entrevista realizada em 2022 com a Coordenadora Nacional **MLB**, Poliana Souza, para os Cadernos Lona Vol. 3 – Território.



#### 3. Sobre a Ocupação Eliana Silva

Página do território Ocupação Eliana Silva disponível no site da **Mostra Lona** que retrata um pouco da história de luta das famílias e da ocupação.



#### 4. Roda 1: Filmes do Acervo

Roda de conversa realizada pela Mostra Lona sobre o processo de realização de alguns dos filmes do Programa Acervo, com a realizadora Dênia Cruz (RN) e os realizadores Anderson Lima (SP), Tiago Rodrigues (RS) e Aiano Bemfica (MG).

1.



2.



3.



4.





**FICHA PEDAGÓGICA [2]**

# **VIDEOMEMORIA**

## Ficha técnica

ROTEIRO E DIREÇÃO **AIANO BEMFICA E PEDRO MAIA DE BRITO**  
ASSISTENTE DE DIREÇÃO **ISABELA FURTADO**  
ROTEIRO **PEDRO MAIA DE BRITO**  
PRODUÇÃO **AIANO BEMFICA E PEDRO MAIA DE BRITO**  
PRODUÇÃO EXECUTIVA **PEDRO MAIA DE BRITO**  
ACERVO/IMAGENS DE ARQUIVO **COMISSÃO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO (MLB)**  
FOTOGRAFIA **PEDRO MAIA DE BRITO, RAPHAEL MALTA CLASEN, RICK MELLO**  
MONTAGEM **PEDRO MAIA DE BRITO**  
DESIGN SOM **MARCELA SANTOS, GLAYDSON MENDES, PEDRO MAIA DE BRITO**  
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO **PATRÍCIA DUARTE E STEFANY PAULA**  
MONTAGEM **PEDRO MAIA DE BRITO**  
ANO DE ESTREIA **2020**  
LOCAL DE REALIZAÇÃO **BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**  
TERRITÓRIO **OCUPAÇÃO ELIANA SILVA**  
DURAÇÃO **23'**  
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA **LIVRE**

## Sinopse

O tempo passa como um cigarro fumado à noite, quando através de sua fumaça vejo cada imagem daqueles dias que ainda lembro pra sorrindo chorar nossas glórias.

## Assista aqui



## Exercícios filmicos

# 1. PROTAGONISMO

Após assistirem juntos ao filme, conversem sobre as vozes ali presentes. Observem desde a imagem do conjunto de casas com luzes acesas ao enfileiramento de ônibus e às pessoas reunidas em torno da árvore. Destaquem, pausando e dando *print*, frames daquelas imagens que contêm personagens ou protagonismo no filme. É possível localizar lideranças? Vemos figuras singulares ou uma figura coletiva? Dialoguem sobre como as intenções desse filme, no que se relaciona à centralidade ou não de personagens, podem impulsionar a força de narrativas comunitárias.

# 2. O LEMA FILMADO

*Videomemoria* é também filme-retrato da Ocupação Eliana Silva, que, na montagem, parece narrar cada etapa do lema *Ocupar, resistir e construir*. Destaque frames e minutagem do filme em que se percebe cada um desses momentos de organização da comunidade.

# 3. O QUE É UM CEP?

Em grupos, pesquisem a sigla CEP e o significado de cada dígito identificando as regiões postais e os Estados correspondentes. Conversem se entre os participantes todos habitam em locais reconhecidos com esse tipo de código. Em seguida, leiam juntos o diálogo descrito no prólogo do **Caderno Lona Vol. 1** e a imagem retirada do filme *Videomemoria*, em seguida, conversem sobre a importância, para aquele momento da luta da Ocupação Eliana, de se ter um código de endereçamento postal.

# 4. FILMAR E PERMANECER

A partir dessa pergunta, conversem sobre a importância de se conhecer a história de luta dos moradores que construíram Eliana Silva. Percebam na montagem do filme de quais imagens

ele é construído. Há reencenações? Há registros documentais, imagens de arquivo pessoal? Dialoguem sobre as capturas feitas por celular, sobretudo nos momentos de tensionamento com a violência policial. Em um segundo momento, incentive os participantes a buscarem, dentro das possibilidades de cada um, em seus telefones ou nos dos familiares, em álbuns de fotografia, se houver, imagens, fotografias, vídeos ou áudios que ajudem a contar histórias de suas famílias, quem já esteve e não está mais, uma casa em fase de construção, uma rua em que se morou.

#### Para aprofundar

### 1. CADERNOS LONA Vol. 1 Imagem

Prólogo do Caderno Lona apresenta um still e uma descrição de trecho de diálogo do documentário *Videomemoria*.

### 2. Sobre a Ocupação Eliana Silva

Página do território Ocupação Eliana Silva disponível no site da **Mostra Lona** que retrata um pouco da história de luta das famílias e da ocupação.

### 3. As ocupações por moradia e o modus operandi repressor do Estado - Diálogos entre Videomemoria e Rua Augusta, 1029

Crítica escrita por Egberto Nunes, em oficina no 22º FestCurtasBH e publicada no site Plano Aberto (2020)

### 4. Minha vontade mesmo é tacar fogo em tudo

Texto publicado pela revista Cinética, dedicada à crítica de cinema, no contexto do programa da 24ª Mostra de Cinema de Tiradentes, da qual o filme *Videomemoria* fez parte.

### 5. Fazer imagem, fazer cidade: uma aproximação cartográfica da luta do MLB em Belo Horizonte junto, com e através de imagens

Dissertação de mestrado de Aiano Benfica, defendida em 2021, no PPGCOM/UFMG.

### 6. Cidade Ocupada

Dissertação de mestrado de Tiago Castelo Branco Lourenço, defendida em 2014, no núcleo de Pós-Graduação em Arquitetura de Urbanismo da UFMG.





**FICHA PEDAGÓGICA [3]**

**ENTRE SONHOS**

**E BARRACOS**

## Ficha técnica

DIREÇÃO/REALIZAÇÃO **ARTHUR QUADRA, CAROL ALVES, GABRIEL PIMENTA, GIOVANNA MORAES, MARCELLE WON HELD, MARIA JULIA MAX, MICAELLA MATIAS, TAINÁ LIMA**

PRODUÇÃO **MARIA JULIA MAX**

IMAGENS **MARCELLE WON HELD**

IMAGENS ADICIONAIS **RENAN EDUARDO, THIAGO SANTOS ANJOS**

MONTAGEM **ARTHUR QUADRA, GABRIEL PIMENTA, MICAELLA MATIAS**

SOM **ARTHUR QUADRA**

LOGGER **CAROL ALVES**

COLORIZAÇÃO **TAINÁ LIMA**

LEGENDAGEM PORTUGUÊS/INGLÊS/ESPAÑHOL **ARTHUR QUADRA, FABIO JOTA E TAINÁ LIMA, CLARICE OYARCE**

ANO DE ESTREIA **2023**

LOCAL DE REALIZAÇÃO **BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

TERRITÓRIO **OCUPAÇÃO MARIA DO ARRAIAL**

DURAÇÃO **9'35"**

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA **LIVRE**

## Sinopse

A partir de registros realizados durante um dia na Ocupação Maria do Arraial, o documentário apresenta o cotidiano daqueles que tomaram a decisão de dar vida a um prédio abandonado no centro de Belo Horizonte.

## Assista aqui



## Exercícios filmicos

# 1. PERGUNTAS CONTÍNUAS

Enquanto houver luta por justiça social e por moradia digna, há perguntas às quais é preciso responder quantas vezes forem necessárias. Após assistirem ao filme, sugira aos participantes as leituras complementares de alguns dos textos na seção **Para aprofundar** e, depois, em dois grupos, conversem, pesquisem e escrevam respostas possíveis a essas duas perguntas abaixo, e, em seguida, compartilhem suas respostas:

- Quem foi Maria do Arraial?
- Qual a relação, atualmente, para a equação: quantas pessoas sem casa x quantos imóveis vazios?

# 2. O COTIDIANO COLETIVO

Após assistirem ao filme, destaquem aspectos que dizem respeito às características da Ocupação Maria do Arraial. Além disso, enumerem aspectos sobre o cotidiano do local: como se organizam, como se protegem, agendas de luta dos moradores, como o documentário observa a vida coletiva daquele grupo.

# 3. PONTOS DE VISTA

Podemos observar que alguns pontos de vista no filme são recorrentes, como na sacada, em que vemos em diferentes períodos de luz do dia; alguns momentos há moradores reunidos; outros vemos a sacada vazia. Destaque, junto aos participantes, outros pontos de vista que chamaram a atenção e que são recorrentes no filme e que colaboram para narrar a vivência naquela Ocupação.

# 4. CONSTRUÇÃO COM O EXTRA-CAMPO

Na minutagem 8'35" em diante, a câmera vê as portas do edifício sendo trancadas com cadeado. Em seguida, a câmera acompanha os espaços da Ocupação esvaziados, ao passo que escutamos no extracampo a voz coletiva e outras manifestações sonoras características de um ambiente externo. Esse recurso cinematográfico amplia a cena, sugere um mundo além do que vemos e ativa a imaginação de quem assiste. Sugira aos participantes um exercício de descrição da cena externa que não estamos vendo. Essa descrição pode ser feita por texto escrito, desenhos ou uma série de imagens fotográficas pesquisadas em arquivos na internet.

## Para aprofundar

### 1. Sobre a Ocupação Maria do Arraial

Página do território *Ocupação Maria do Arraial* disponível no site da **Mostra Lona** que retrata um pouco da história de luta das famílias e da ocupação.

### 2. Quem foi Maria do Arraial

Post feito pelo **MLB** narrando a história de luta da Maria do Arraial, que deu nome à ocupação, na época do Curral Del Rey.

### 3. Nasce a Ocupação Maria do Arraial, em Belo Horizonte

Reportagem do *Jornal A Verdade* sobre o nascimento da Ocupação Maria do Arraial e seu contexto de luta.

### 4. O desaparecimento do Arraial e algumas crônicas do fim do mundo, com Juliana Cardoso Marques

Participação da pesquisadora Juliana Cardoso no seminário *O curral e os curralenses: rememorar e retomar*, da Escola de Arquitetura da UFMG, que foi realizado na ocupação Maria do Arraial.

### 5. Crítica

Texto publicado pelo Metrô – Festival do Cinema Universitário Brasileiro, dedicada à crítica de cinema, no contexto do programa do 7ª Metrô, do qual o filme fez parte.



## Referências

ASSIS, Karine; ARAÚJO, Cris; JOTA, Fábio (org.)  
*Cadernos Lona: IMAGEM*. Belo Horizonte: Tuya Edições, 2023.  
(Cadernos Lona, 1). 55 p.

ASSIS, Karine; ARAÚJO, Cris; JOTA, Fábio (org.)  
*Cadernos Lona: TEMPO*. Belo Horizonte: Tuya Edições, 2023.  
(Cadernos Lona, 2). 127 p.

ASSIS, Karine; ARAÚJO, Cris; JOTA, Fábio (org.)  
*Cadernos Lona: TERRITÓRIO*. Belo Horizonte: Tuya Edições,  
2023. (Cadernos Lona, 3). 84 p.

CADERNOS de formação para o trabalho nacional de  
Bairros (MLB). *Cadernos de Formação Política*. Movimento de  
Luta nos Bairros, Vilas e Favelas. 2024.

CAMINHOS para pensar o Brasil com Lenira Carvalho.  
Disponível em: [leniracarvalho.com.br](http://leniracarvalho.com.br). Acesso em: 10 maio 2025.

MIGLIORIN, Cezar et al. *Cadernos do Inventar: Cinema,  
Educação e Direitos Humanos*. Universidade Federal e Secretaria  
Especial dos Direitos Humanos, 2016.

MINEIRO, Aiano Bemfica. *Fazer imagem, fazer cidade:  
uma aproximação cartográfica da luta do MLB em Belo Horizonte  
junto, com e através das imagens*, 2021.



